

Centro de Ciências da Vida- Faculdade de Fonoaudiologia

A influência do treinamento auditivo nas habilidades de processamento auditivo em idosos: revisão de literatura

Risolândia da Silva Lima, Thayanne Fernanda Moreira, Prof^ª Dra Beatriz Servilha Brochi

INTRODUÇÃO

Atualmente há um número crescente de publicações em que se discutem as consequências das alterações do processamento auditivo em idosos, o envelhecimento das funções mentais superiores e sua influência no desempenho de idosos no processamento auditivo. As perdas auditivas e a dificuldade de compreensão de fala dificultam as relações desses indivíduos tornando-os retraídos, inseguros e deprimidos.

OBJETIVO

Analisar na literatura dados referentes ao desempenho de idosos nas habilidades do processamento auditivo diante do treinamento auditivo.

MÉTODOS

Levantamento de textos científicos sobre o processamento auditivo em idosos acima de 60 anos de ambos os gêneros, usuários de aparelho de amplificação sonora (AASI). Os artigos foram selecionados nas bases de dados LILACS e Scielo utilizando os seguintes descritores: audição, auxiliares de audição, idoso, perda auditiva, envelhecimento, fonoaudiologia e percepção auditiva, limitando-se a textos completos disponíveis no idioma português (Brasil). Não houve delimitação em anos devido à escassez de materiais nessa temática.

Foram incluídos artigos que tinham em sua temática ou no resumo achados:
 Do processamento auditivo
 De testes de padrão de frequência e duração (TPD e TPF)
 De reconhecimento de fala no silêncio e no ruído (IRPF)
 De habilidades do processamento temporal
 De testes dicóticos (DD)
 De treinamento auditivo
 De atenção seletiva e memória auditiva (RGDT)
 Do teste SSW
 De teste de lateralização sonora.

Para analisar os desempenhos, os indivíduos foram separados em dois grupos: Grupo Estudo (GE) (60-84 anos) que recebeu treinamento auditivo e Grupo Controle (GC) (66-81 anos) que não recebeu treinamento. Posteriormente comparou-se desempenho antes/ depois da aplicação dos testes. Foi realizada análise apenas por percentual descritivo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

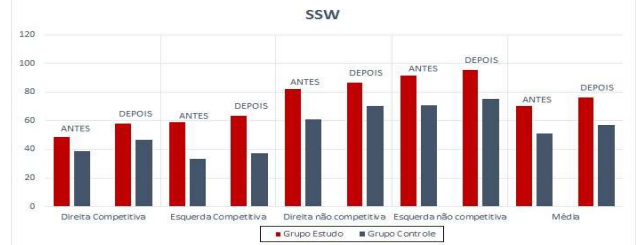


Gráfico 1- Desempenho GC e GE no teste SSW

No teste SSW, GE teve desempenho superior ao GC (76,22% e 57,19% respectivamente), contudo nas variáveis competitivas (Esquerda e Direita), ambos grupos apresentaram resultados aquém do esperado, concordando com dificuldades relatadas por essa população em compreender fala no ruído. (Gráfico 1)

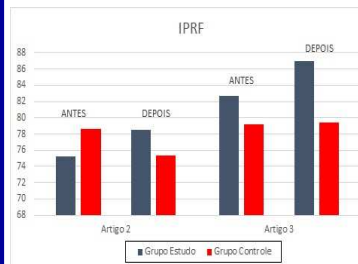


Gráfico 2- Desempenho GC e GE no teste IRPF

Com relação ao teste IRPF, o GE apresentou desempenho similar em comparação ao GC antes do treinamento (78,96% e 78,87% respectivamente) situação que foi revertida após estimulação e acompanhamento profissional (82,75% e 77,36%) (Gráfico 2).

No teste FR, em todas as amostras, melhor desempenho do GE (71,48%; GC= 66,76%).

No TPF, GE foi o melhor nas variáveis murmurando e nomeando comparado ao GC (GE 88,14 % e GC 82,07%). No teste TPD, GE foi o melhor nas mesmas variáveis (75,36 % contra 53,43%).

Teste	Artigo	Desempenho (%)			
		Antes	Durante	Depois	
RGDT	4	Grupo Estudo	36,07	29,93	18,11
		Grupo Estudo	(35,14)	(9,13)	(21,21)
		Grupo Estudo			
		Grupo Estudo			

Tabela 1- Desempenho GE no teste RGDT

No teste RGDT, amostra não teve comparação entre os grupos sendo somente composto por GE. Foi verificada melhora gradual entrando no padrão de normalidade previsto pelo teste. (Tabela 1)

Por fim, no teste DD, GE teve melhor desempenho que GC (82,92 % e 70,7% respectivamente), sendo orelha esquerda com melhores resultados, porém não discrepantes comparados a orelha direita evidenciando ausência de interferência binaural.

CONCLUSÃO

O envelhecimento acarreta declínio em funções mentais superiores e dificuldades no processamento auditivo, porém o uso de AASI concomitante ao treinamento auditivo possibilita melhora no desempenho auditivo dos idosos.

REFERÊNCIAS

1. Veras RP, Mattos LC. A prevalência da perda auditiva em uma população de idosos da cidade do Rio de Janeiro: Um estudo seccional. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2007;73(5):654-9. Acessado em 24/05/2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rboto/v73n5/a11v73n5.pdf>
2. Machado SF. Processamento Auditivo uma nova abordagem. 1ed. São Paulo: Plexus; 2003. Capítulo 1, percepção; p. 19-66
3. Neves VT, Feitosa MAG. Controvérsias ou complexidades entre processamento temporal auditivo e envelhecimento? Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2003 Mar/Abr; 69(2): p.242-9